PARAGUAI

O cerco se fecha

Menos de um dia após ser destituído pelo Senado, o Ministério Público indiciou e pediu a prisão preventiva do ex-presidente Santiago Peña e do ex-presidente do Banco Central Carlos Carvallo, por suposta responsabilidade no escândalo do Ueno Bank

Foto divulgada pelo gabinete de imprensa do Palácio de Justiça do Paraguai/AFP



Santiago Peña (D), presidente destituído, e o juiz Humberto Otazú, no tribunal em Assunção, durante o depoimento de ontem: indiciado

O Ministério Público do Paraguai indiciou, ontem, o ex-presidente Santiago Peña e pediu sua prisão preventiva por suposta responsabilidade no escândalo do Ueno Bank, que levou à sua destituição na sexta-feira, após protestos multitudinários de correntistas. "Do Ministério Público foi apresentada uma acusação contra o ex-presidente da República, o senhor Santiago Peña", anunciou a procuradora Nancy Salomón durante uma coletiva de imprensa, na qual acrescentou que "os fatos passíveis de punição" são "lesão de confiança e administração em proveito próprio".

O Ministério Público pediu, ainda, a prisão preventiva e a inabilitação de bens para Peña e para o ex-presidente do Banco Central paraguaio Carlos Carvallo. A medida será cumprida no Regimento de Escolta Presidencial, em Assunção.

O ex-presidente do Paraguai Santiago Peña, destituído e preso na sexta-feira por seu suposto envolvimento na crise bancária que afeta milhões de pessoas, começou a ser interrogado ontem, no Ministério Público Fiscal. A crise eclodiu na terça-feira, quando o Banco Central do Paraguai (BCP) interveio no Ueno Bank devido a problemas de solvência, deixando milhões de clientes sem acesso aos seus depósitos.

Peña, investigado por quebra de confiança, tráfico de influência e gestão em proveito próprio, entrou na sede do Ministério Público por uma porta lateral, pouco depois das 11h (horário local; mesmo horário em Brasília). O procurador Christian Benítez, encarregado da investigação, disse à imprensa que, durante o interrogatório, serão apresentados fatos e provas, e que ele poderá ser formalmente acusado.

O ex-presidente passou a noite sob custódia no Regimento de Escolta Presidencial, após ser retirado de sua residência, onde manifestantes exigiam que ele fosse enviado para uma prisão comum. "Queremos ver o responsável por essa desgraça preso. Cadeia para Peña!", disse à AFP Macarena Chilavert, advogada de 33 anos, nas imediações da Procuradoria.

Ex-vice

A medida provocou fortes protestos nas ruas, que foram reprimidos pela polícia com caminhões hidrantes e gás lacrimogêneo. Peña, do Partido Colorado (conservador), foi detido na sexta-feira em sua residência, em Assunção, menos de uma hora após ter sido destituído em um processo de impeachment acelerado no Senado. O agora ex-presidente, que enfrentará processo criminal, não perde os direitos políticos, mas fica sem o cargo de senador vitalício, que lhe garantiria foro privilegiado.

Em uma mensagem que postou na rede social X, pouco antes da decisão, ele voltou a falar sobre o pedido de renúncia, rejeitado. "Apresentei minha renúncia para evitar mais danos ao país e contribuir para devolver a tranquilidade ao Paraguai. Não quero que minha presença seja motivo de instabilidade."

Paralelamente ao depoimento de Peña, o até então vice-presidente Pedro Alliana iniciou, ontem, o seu primeiro dia completo como presidente, com as atenções voltadas para a resposta de seu governo ao colapso bancário que precipitou a queda de seu antecessor. Ele é acusado pela oposição de envolvimento com a quebra do banco digital Ueno, controlado por um grupo do qual Peña é sócio.

Leila Cosini, uma estudante de 28 anos que estava perto do MP enquanto Peña prestava depoimento, disse estar ansiosa e preocupada com o futuro de seus depósitos: "Perdi meu dinheiro. Eu colocava meu dinheiro lá justamente porque era fácil abrir uma conta. Eu gostava muito do aplicativo deles", afirmou à AFP.

Medidas imediatas

Ao assumir o cargo, Alliana prometeu que os afetados pelo "desastre financeiro" seriam compensados e determinou a adoção de medidas imediatas, priorizando os clientes de menor renda. Ainda na manhã de ontem, o Banco Central informou, em entrevista coletiva, que já devolveu alguns depósitos a quase 1.200.000 clientes e que o processo de devolução continuará durante a próxima semana. Além disso, divulgou uma lista de instituições bancárias que estarão abertas durante o fim de semana.

Nas ruas, a crise é um assunto onipresente entre os paraguaios, que se dividem entre a angústia quanto ao futuro de seus depósitos e a fúria contra o ex-presidente Peña. Alliana, de 52 anos, iniciou seu primeiro dia na presidência com reuniões ministeriais e as primeiras mudanças em seu gabinete. Em declaração feita após a posse, Alliana prometeu "ações imediatas" para ressarcir completamente os correntistas lesados pela quebra do Ueno Bank, principal banco digital do país. "Os compatriotas que hoje atravessam um momento difícil em consequência do colapso financeiro serão integralmente indenizados. Não vamos deixá-los sozinhos", afirmou Alliana, após receber no Congresso a faixa e o bastão presidenciais.

O mandatário designou Ariel Martínez como ministro do Interior e nomeou um novo ministro de Obras Públicas. Alliana pediu à sua equipe que acelerasse a resposta aos afetados e prometeu que serão compensados. "Não quero ninguém hesitante à frente desta missão. Quero resultados", afirmou na sexta-feira, ao assumir o cargo.

Mensagem de Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva parabenizou o novo mandatário e manifestou sua disposição de trabalhar com ele de maneira aberta, franca e cooperativa, além de expressar o desejo de recebê-lo em breve em Brasília. A embaixada dos Estados Unidos classificou o Paraguai como um "parceiro regional estratégico" e defendeu o trabalho conjunto com o presidente Alliana, que deverá completar o mandato presidencial até agosto de 2028.

Após perder o apoio de seu partido, liderado pelo ex-presidente Horacio Cartes (2013-2018), Peña foi destituído por 44 votos a favor e uma ausência no Senado, no segundo processo de impeachment que resulta na queda de um presidente paraguaio desde o retorno da democracia.

A destituição presidencial tem precedentes. Em 2012, o Senado destituiu o presidente de esquerda Fernando Lugo em pouco mais de um dia, por meio de um processo de impeachment acelerado, sob a acusação de "mau desempenho de suas funções".

Para saber mais

Ex-jogador de basquete

Hércules Pedro Lorenzo Alliana Rodríguez nasceu em Pilar, no estado de Ñeembucu, noroeste do país. Filho de uma família com ligações políticas, ingressou ainda jovem nas fileiras do Partido Colorado, a força conservadora que dominou grande parte da história política paraguaia.

Começou sua trajetória política em 2006, quando disputou a prefeitura de Pilar, sua cidade natal, mas não foi eleito. Dois anos depois, conquistou seu primeiro cargo público ao vencer a eleição para governador do departamento de Ñeembucú, no sul do Paraguai. Ficou no posto até 2012.

Aos 52 anos. é casado e é pai de quatro filhos. Na juventude, Alliana fez parte da seleção paraguaia de basquete e participou de alguns torneios nacionais da modalidade. Ele se formou em relações internacionais pela Universidade San Sebastián. Antes de iniciar na vida pública, trabalhou no comércio. Do Partido Colorado (Associação Nacional Republicana), o mesmo de Peña e historicamente o partido dominante da política paraguaia. Foi deputado durante 10 anos, entre 2013 e 2023. Alliana também foi líder do Colorado na Câmara entre 2015 e 2023.

Em abril deste ano, anunciou sua pré-candidatura à presidência do Paraguai para as eleições de 2028, com apoio declarado do próprio Peña e do ex-presidente Horacio Cartes.

Daniel Duarte/AFP



Pedro Alliana, ao assumir a Presidência na sexta

APELO POR PONTES

Em missa, Leão XIV pede união e fé aos uruguaios

O papa Leão XIV chegou ontem pela manhã a Paysandú, distante 375 km da capital Montividéu. O Uruguai é o primeiro dos três países incluído na viagem de 12 dias pela América do Sul. Na cidade, o pontífice pediu que se "construíssem pontes" e se "transmitam a alegria da fé", durante sua primeira missa no Uruguai, o país mais laico da América Latina.

Apenas 35% da população uruguaia se declara católica, segundo uma pesquisa de 2026 do Latinobarômetro, o que coloca o Uruguai na posição mais baixa da região. Paraguai e México lideram a lista, com 82% e 69% de católicos, respectivamente.

Em Paysandú, o pontífice de 71 anos — após se submeter há três semanas a uma cirurgia para tratar um câncer de pulmão — falou sobre três símbolos da região "que podem nos ajudar a refletir sobre o tesouro da fé". "O primeiro é a ponte, o segundo são os palmeirais e o terceiro é o mate", disse Leão XIV no parque Paris Londres, noroeste uruguaio. Ao elogiar o mate, infusão adorada pelos uruguaios, arrancou gargalhadas da multidão. "O mate chegou até Roma!"

"Precisamos estar bem preparados para dar razões de nossa fé a todos que nos partimos, e não nos deixar levar por qualquer tipo de doutrina estranha", pediu Leão XIV aos fiéis que, ignorando a garoa da madrugada e o tempo nublado, instalaram-se com cadeiras de praia e capas de chuva ao redor do parque.

O papa também fez um alerta contra a "desumanização" provocada pela inteligência artificial, ao visitar a Universidade Católica do Uruguai, em Montividéu, no segundo dia de sua longa viagem pela América do Sul. "O processo de desumanização que estamos vivendo é um desafio para nossas instituições escolares e universitárias", afirmou o líder da Igreja Católica na instituição jesuíta. Ele pediu que não se julgue as pessoas apenas por sua eficácia e produtividade, enquanto se atribui inteligência às máquinas.

Eitan Abramovich/ AFP)



Leão XIV acena enquanto celebra uma missa no parque Paris Londres

Emoção

"É uma experiência única, difícil de explicar; é um sentimento muito bonito. E, se chover, aqui estamos nós", disse Adela Giles, de 56 anos, que percorreu 50 quilômetros para ver o papa, acompanhada de sua mãe, de 81 anos. Colada às grades para ver o papamóvel, Alicia Arauco agitava uma bandeira argentina. Ela veio de Concordia e passou a noite no parque. "Vim a Salto quando João Paulo II esteve aqui (em 1988). Eu tinha 21 anos. Agora trouxe meu filho, que também tem 21 anos", contou, emocionada.

Ainda na sexta, o ex-presidente do Uruguai, Luis Lacalle Herrera, passou por um momento constrangedor durante a recepção ao papa Leão XIV na chegada a Montividéu. A comitiva de autoridades uruguaias se posicionou para cumprimentar o pontífice e, na vez de Lacalle Herrera, ele tentou fazer o tradicional gesto de beijar o anel do pescador. O papa, no entanto, recusou o cumprimento e tentou retirar a mão.

Leão XIV retornou a Montividéu no fim da tarde de ontem e foi ao humilde bairro de Casavalle, que apresenta a maior taxa de homicídios da capital, onde os moradores denunciam diariamente tiroteios ligados ao tráfico de drogas. Lá, denunciou a morte de crianças. "Não podemos passar ao largo quando sabemos que há crianças no Uruguai que não vão à escola por medo de não voltar", disse.